

Parceiros Comerciais Estratégicos do Nordeste

Laura Lúcia Ramos Freire

Economista, Coordenadora de Estudos e Pesquisas,
Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, BNB/ETENE.

Introdução

A troca de bens e serviços entre países, materializada nas exportações e importações, propicia vantagens para ambos os lados. As exportações são uma importante fonte de crescimento econômico, pois contribuem para o aumento do Produto Interno Bruto (PIB) de um país ou região, geram divisas, renda, emprego; impulsionam a produtividade, a competitividade e a eficiência produtiva; e exercem efeito multiplicador sobre as atividades domésticas.

Por seu turno, as importações possibilitam o acesso a produtos que não são produzidos no país, bem como a tecnologias e inovações incorporadas nos produtos adquiridos, suprem demandas e reduzem custos de produção. Por outro lado, as importações podem competir ou gerar dependência externa de produtos e insumos, fragilizar a indústria interna, estar sujeitas a políticas comerciais e flutuações de mercado, dentre outras desvantagens. Vale ressaltar, também, que as importações superiores às exportações geram déficits na balança comercial.

Nesse contexto, o objetivo do presente informe é identificar quais são os principais parceiros comerciais da Região Nordeste, analisar o perfil desses parceiros no comércio mundial e os principais produtos da pauta exportadora e importadora.

O período de análise compreende os anos de 2010 a 2024. Serão utilizadas, como fonte de informação, as bases de dados do sistema ComexStat, ferramenta disponibilizada pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC). Foram colhidas, também, informações de comércio exterior dos principais parceiros nordestinos no portal Trade Map (trademap.org), plataforma desenvolvida pelo Centro de Comércio Internacional (ITC) da UNCTAD/OMC (ONU Comércio e Desenvolvimento e Organização Mundial do Comércio).

Os produtos serão classificados segundo capítulos (SH2) do Sistema Harmonizado de Designação e de Codificação de Mercadorias. O detalhamento dos produtos será feito segundo setores (SH6) da Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM). Vale ressaltar que os dados aqui apresentados têm como unidade monetária o dólar FOB (Free on Board), a preços correntes e sem ajustes sazonais.

Além dessa introdução, o presente informe está organizado como segue: o primeiro capítulo apresenta a evolução do comércio exterior nordestino. O capítulo 2 seleciona os principais parceiros comerciais da Região. O capítulo 3 apresenta um breve panorama do comércio externo dos parceiros selecionados. O capítulo seguinte apresenta as relações comerciais entre o Nordeste e esses parceiros com ênfase na composição das exportações e importações. Após um breve resumo sobre os acordos comerciais que o Brasil mantém com esses parceiros, encerra-se com a conclusão.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente de Ambiente: Allisson David de Oliveira Martins. Gerente Executivo: Liliane Cordeiro Barroso. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Laura Lúcia Ramos Freire, Wellington Santos Damasceno. Bolsistas de Nível Superior: Guilherme Miranda Soares e Samuel Alesxandro Apolinário Xavier.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

1 Evolução do comércio exterior da Região Nordeste

A evolução das exportações e importações nordestinas, bem como do saldo da balança comercial e da corrente de comércio, no período de 2010 a 2024, pode ser observada na Tabela 1 e Gráfico 1. Nesse período, o saldo da balança comercial nordestina apresentou sucessivos déficits, com exceção do ano de 2020, devido aos efeitos da pandemia do novo coronavírus no mundo, quando as importações regrediram bem mais que as exportações. No ano de 2024, o déficit foi de US\$ 3,54 bilhões, bem superior ao registrado em 2010 quando a balança comercial da Região registrou resultado negativo de US\$ 1,76 bilhão.

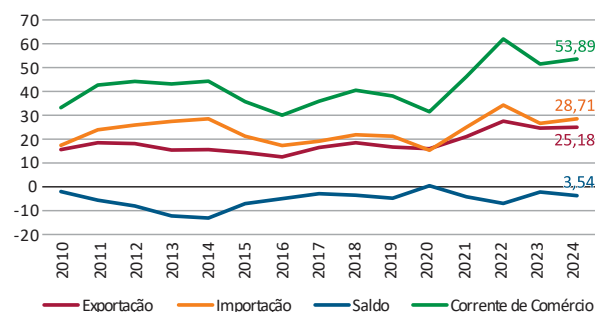
Tabela 1 – Valor das Exportações, importações, saldo – Nordeste – 2010 a 2024 - US\$ bilhões

Nordeste	Exportação	Importação	Saldo	Corrente de Comércio
2010	15,83	17,60	-1,76	33,43
2011	18,76	24,14	-5,38	42,89
2012	18,31	26,12	-7,81	44,44
2013	15,68	27,69	-12,01	43,36
2014	15,84	28,73	-12,89	44,57
2015	14,57	21,40	-6,83	35,97
2016	12,77	17,53	-4,76	30,29
2017	16,72	19,39	-2,66	36,11
2018	18,72	22,07	-3,35	40,78
2019	16,88	21,45	-4,57	38,33
2020	16,15	15,53	0,62	31,68
2021	21,23	25,18	-3,95	46,41
2022	27,74	34,49	-6,76	62,23
2023	24,90	26,89	-1,99	51,79
2024	25,18	28,71	-3,54	53,89

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/MDIC.

A corrente de comércio alcançou valor máximo de US\$ 62,23 bilhões, em 2022. No período em foco, passou de US\$ 33,43 bilhões em 2010, para US\$ 53,89 bilhões em 2024, crescimento de 61,2%. Entretanto, vale ressaltar que a desaceleração da atividade econômica no País em 2015 e 2016, a pandemia da Covid-19, em 2020, e a queda nos preços das principais commodities comercializadas, em 2023, concorreram para as oscilações da corrente de comércio nesses anos.

Gráfico 1 – Evolução das exportações e importações - Nordeste - 2010 a 2024 (Em US\$ bilhões)



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/MDIC.

As exportações da Região, em 2024, totalizaram US\$ 25,18 bilhões e as importações alcançaram US\$ 28,71 bilhões, registrando crescimento de 59,0% e 63,2%, respectivamente, frente a 2010.

Em 2024, as exportações nordestinas representaram 7,5% do total das vendas externas e as importações 10,9% das aquisições nacionais. A corrente de comércio da Região contribuiu com 9,0% do total das transações comerciais do País.

2 Seleção dos principais parceiros comerciais da Região Nordeste

A seleção dos principais parceiros comerciais da Região Nordeste teve como base a corrente de comércio, indicador expresso pela soma dos valores exportados e importados pela Região. Inicialmente foi feito um levantamento das exportações e importações de todos os países de destino e de origem das exportações e importações nordestinas no ano de 2024. Em seguida, foram selecionados os países com maior peso no total da corrente comercial da Região.

A Tabela 2 mostra os 10 principais parceiros comerciais do Nordeste. Destes, foram selecionados os 6 primeiros países por corresponderem a mais da metade (55,4%) das transações comerciais totais da Região.

A China foi o país mais relevante em termos de relações comerciais com o Nordeste, em 2024, com uma parcela de 21,3% do total das transações, seguida pelos Estados Unidos (16,5%), Canadá (4,7%), Argentina (4,7%), Espanha (4,2%) e Rússia (4,0%). Vale ressaltar que esse ranking pode mudar de ano para ano de acordo com a oferta e a demanda dos parceiros por produtos nordestinos.

Tabela 2 – 10 Principais parceiros comerciais – Nordeste –2024

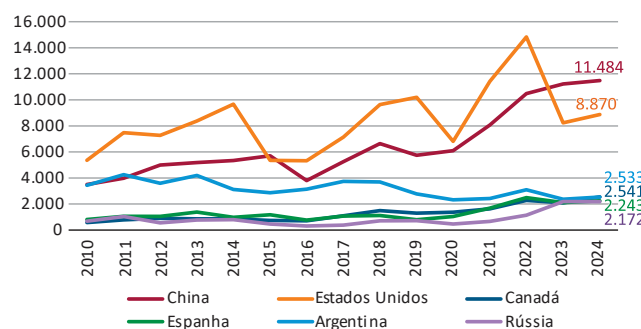
Ranking	País	Corrente de Comércio	Part. %
1º	China	11.484,4	21,3%
2º	Estados Unidos	8.870,2	16,5%
3º	Canadá	2.540,7	4,7%
4º	Argentina	2.533,0	4,7%
5º	Espanha	2.243,2	4,2%
6º	Rússia	2.171,5	4,0%
7º	Países Baixos (Holanda)	1.884,4	3,5%
8º	Singapura	1.701,2	3,2%
9º	Angola	1.117,2	2,1%
10º	Itália	1.089,2	2,0%
	Demais países	18.254,3	33,9%
	TOTAL	53.889,3	100,0%

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/MDIC.

Em 2024, a corrente comercial total da Região Nordeste acumulou US\$ 53.889,3 milhões. No comparativo com 2010 (US\$ 33.427,9 milhões), registrou crescimento de 61,2%.

Já a análise da evolução da corrente de comércio entre o Nordeste e a China, nesse período, mostra um crescimento de 228,4%, passando de US\$ 3.496,7 milhões para US\$ 11.848,4 milhões. Vale ressaltar que nos últimos dois anos (e em 2015), a China ultrapassou os Estados Unidos como principal parceiro comercial do Nordeste (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Principais parceiros comerciais segundo corrente de comércio– Nordeste –2024



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/MDIC.

O comércio exterior entre o Nordeste e os Estados Unidos somou US\$ 8.870,2 milhões, em 2024, incremento de apenas 56,6% ante 2010, quando registrou US\$ 5.357,2 milhões. Por outro lado, o intercâmbio comercial com o Canadá cresceu vertiginosamente (+344,9%), evoluindo de US\$ 571,1 milhões, em 2010, para US\$ 2.533,0 milhões, em 2024. Cresceu, também, significativamente, a corrente

comercial entre o Nordeste e a Espanha (+178,3% de US\$ 806,0 milhões para US\$ 2.243,2 milhões) e Rússia (+219,3% de US\$ 680,1 milhões para US\$ 2.171,5 milhões). Apesar de ser um tradicional parceiro da Região, a corrente de comércio registrou queda de 26,2% com a Argentina, regredindo o fluxo comercial de US\$ 3.430,6 milhões, em 2010, para US\$ 2.533,0 milhões, em 2024.

3 Análise do comércio exterior dos principais parceiros comerciais da Região Nordeste

Os tópicos a seguir apresentam um breve panorama do comércio internacional dos parceiros mais importantes do Nordeste, especificando os principais países de destinos e de origem das exportações e importações, bem como os principais produtos comercializados.

3.1 China

A China é o maior exportador mundial, alcançando, em 2024, US\$ 3,58 trilhões, com um aumento de 126,6% em relação a 2010. Nesse período, as importações somaram US\$ 2,59 trilhões, crescimento de 85,3%. O saldo da balança comercial, em 2024, foi superavitário em US\$ 988,16 bilhões.

Os cinco principais parceiros comerciais da China (Estados Unidos, Hong Kong, Vietnã, Japão e Coreia do Sul) foram destino de 35,7% de suas exportações, em 2024 (Tabela 3). Em 2010, esses mesmos parceiros respondiam por 46,9%, indicando um movimento de desconcentração dos destinos. Os Estados Unidos são o principal cliente dos produtos chineses, respondendo por 14,7% do total. Em 2010, essa participação era de 18,0%. O Brasil ocupou a 17ª posição (15ª em 2010).

Tabela 3 – China: Principais países de destino das exportações

País	2010		2015		2020		2024	
	Rank	Part. %	Rank	Part. %	Rank	Part. %	Rank	Part. %
Estados Unidos	1°	18,0%	1°	18,0%	1°	17,5%	1°	14,7%
Hong Kong	2°	13,8%	2°	14,6%	2°	10,5%	2°	8,1%
Vietnã	17°	1,5%	6°	2,9%	4°	4,4%	3°	4,5%
Japão	3°	7,7%	3°	6,0%	3°	5,5%	4°	4,3%
Coreia do Sul	4°	4,4%	4°	4,4%	5°	4,3%	5°	4,1%
Brasil	15°	1,6%	21°	1,2%	21°	1,4%	17°	2,0%

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Trade Map (ITC).

Os cinco principais capítulos exportados pela China somaram US\$ 1.980,0 bilhões, em 2024 (Tabela 4). O valor correspondeu a 55,4% do total exportado pelo país asiático. No ano de 2010, os mesmos capítulos participaram com 52,1% do valor total exportado. Os maiores incrementos nas vendas, em termos percentuais no período em análise, foram em Veículos, exceto material ferroviário ou de tranvias, e suas partes e acessórios (+462,7%) seguidos por Plásticos e suas obras (+307,1%) e Móveis; colchões, suportes de colchão, almofadas e móveis semelhantes (+149,9%).

Tabela 4 – China: Principais produtos exportados US\$ bilhões

Código	Capítulo	2010		2015		2020		2024	
		Valor	Part. %	Valor	Part. %	Valor	Part. %	Valor	Part. %
85	Máquinas e aparelhos elétricos e suas partes; gravadores e reprodutores de som, televisores ...	314,28	22,5%	431,61	25,7%	548,42	26,7%	585,05	22,6%
27	Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos de sua destilação; substâncias betuminosas; minerais ...	188,97	13,5%	198,68	11,8%	261,17	12,7%	503,41	19,5%
26	Minérios, escórias e cinzas	109,39	7,8%	95,06	5,7%	187,19	9,1%	251,50	9,7%
84	Reatores nucleares, caldeiras, máquinas e aparelhos mecânicos; suas partes	172,15	12,3%	157,19	9,3%	192,05	9,3%	229,51	8,9%
71	Pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas ou semipreciosas, metais preciosos, metais folheados ...	10,85	0,8%	17,96	1,1%	31,74	1,5%	118,84	4,6%
-	Demais Produtos	600,37	43,0%	781,17	46,5%	836,46	40,7%	898,99	34,7%
TOTAL		1.396,00	100,0%	1.681,67	100,0%	2.057,02	100,0%	2.587,30	100,0%

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Trade Map (ITC).

Os cinco principais países de origem das importações foram Taipei (8,4%), Coreia do Sul (7,0%), Estados Unidos (6,4%), Japão (6,0%) e Austrália (5,5%), responderam por 33,3% das aquisições totais, em 2024 (Tabela 5). Em 2010, esse percentual era de 42,6%, indicando que a China desconcentrou suas compras externas. O Brasil passou da 9ª para a 8ª posição no ranking de exportadores para a China.

Tabela 5 – China: Principais países de origem das importações

País	2010		2015		2020		2024	
	Rank	Part. %	Rank	Part. %	Rank	Part. %	Rank	Part. %
Taipei	3°	8,3%	3°	8,6%	1°	9,7%	1°	8,4%
Coreia do Sul	2°	9,9%	1°	10,4%	3°	8,4%	2°	7,0%
Estados Unidos	5°	7,4%	2°	9,0%	4°	6,6%	3°	6,4%
Japão	1°	12,7%	5°	8,5%	2°	8,5%	4°	6,0%
Austrália	7°	4,4%	7°	4,4%	6°	5,7%	5°	5,5%
Brasil	9°	2,7%	9°	2,6%	8°	4,2%	8°	4,5%

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Trade Map (ITC).

Os cinco principais capítulos importados pela China somaram US\$ 1.688,3 bilhões, em 2024, representando 65,3% do total, ante 57,0% em 2010 (Tabela 6). Máquinas e aparelhos elétricos e suas partes; gravadores e reprodutores de som, televisores, etc., foi o principal capítulo importado, com 22,6% de participação em 2024 e crescimento de 86,2% frente a 2010.

Tabela 6 – China: Principais produtos importados US\$ bilhões

Código	Capítulo	2010		2015		2020		2024	
		Valor	Part. %	Valor	Part. %	Valor	Part. %	Valor	Part. %
85	Máquinas e aparelhos elétricos e suas partes; gravadores e reprodutores de som, televisores ...	388,76	24,6%	600,29	26,3%	709,93	27,4%	927,96	26,0%
84	Reatores nucleares, caldeiras, máquinas e aparelhos mecânicos; suas partes	309,81	19,6%	364,54	16,0%	440,02	17,0%	568,31	15,9%
87	Veículos, exceto material ferroviário ou de tranvias, e suas partes e acessórios	38,40	2,4%	62,65	2,7%	76,22	2,9%	216,06	6,0%
39	Plásticos e suas obras	34,70	2,2%	65,84	2,9%	96,38	3,7%	141,26	4,0%
94	Móveis; colchões, suportes de colchão, almofadas e móveis semelhantes; ...	50,58	3,2%	98,73	4,3%	109,37	4,2%	126,40	3,5%
-	Demais Produtos	755,52	47,9%	1.089,81	47,8%	1.156,48	44,7%	1.595,46	44,6%
TOTAL		1.577,76	100,0%	2.281,86	100,0%	2.588,40	100,0%	3.575,46	100,0%

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Trade Map (ITC).

Entretanto, as maiores taxas de crescimento, no período em análise, foram verificadas em Pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas ou semipreciosas, metais preciosos, metais folheados (+995,6%), Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos de sua destilação; substâncias betuminosas (+166,4%) e Minérios, escórias e cinzas (+129,9%).

3.2 Estados Unidos

Os Estados Unidos são o segundo maior exportador mundial, alcançando, em 2024, US\$ 2,06 trilhões, com um aumento de 61,5% em relação a 2010. Já as importações somaram US\$ 3,36 trilhões, incremento de 70,7%, no período. O saldo da balança comercial americana é historicamente deficitário, atingindo US\$ 1,29 trilhão, em 2024.

Os principais parceiros comerciais dos Estados Unidos, em termos de destino das exportações, foram Canadá (16,9%), México (16,2%), China (7,0%), Holanda (4,3%) e Reino Unido (3,9%), somando 48,2% do total. O Brasil foi o nono destino comercial em 2024, com participação de 2,4% (mesma posição em 2010).

Tabela 7 – Estados Unidos: Principais países de destino das exportações

País	2010		2015		2020		2024	
	Rank	Part. %	Rank	Part. %	Rank	Part. %	Rank	Part. %
Canada	1°	19,5%	1°	18,7%	1°	17,9%	1°	16,9%
México	2°	12,8%	2°	15,7%	2°	14,8%	2°	16,2%
China	3°	7,2%	3°	7,7%	3°	8,7%	3°	7,0%
Holanda	8°	2,9%	8°	2,7%	8°	3,2%	4°	4,3%
Reino Unido	5°	3,8%	5°	3,7%	5°	4,1%	5°	3,9%
Brasil	9°	2,8%	11°	2,1%	9°	2,4%	9°	2,4%

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Trade Map (ITC).

Os principais capítulos estadunidenses exportados representaram 65,3% do total, em 2024 (57,0% em 2010), apresentando as seguintes participações e crescimento nesse intervalo: Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos de sua destilação; substâncias betuminosas; minerais, etc. (22,6%, +291,9%), Reatores nucleares, caldeiras, máquinas e aparelhos mecânicos; suas partes (19,5%, +38,0%), Máquinas e aparelhos elétricos e suas partes; gravadores e reprodutores de som, televisores, etc. (9,7%, +40,9%), Veículos, exceto material ferroviário ou de tranvias, e suas partes e acessórios (8,9%, +45,0%) e Aeronaves, espaçonaves e suas partes (4,6%, +68,6%).

Tabela 8 – Estados Unidos: Principais produtos exportados US\$ bilhões

Código	Capítulo	2010		2015		2020		2024	
		Valor	Part. %	Valor	Part. %	Valor	Part. %	Valor	Part. %
27	Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos de sua destilação; substâncias betuminosas; minerais ...	81,69	22,5%	104,78	25,7%	151,16	26,7%	320,14	22,6%
84	Reatores nucleares, caldeiras, máquinas e aparelhos mecânicos; suas partes	182,90	13,5%	206,32	11,8%	182,71	12,7%	252,43	19,5%
85	Máquinas e aparelhos elétricos e suas partes; gravadores e reprodutores de som, televisores ...	151,78	7,8%	170,01	5,7%	162,79	9,1%	213,92	9,7%
87	Veículos, exceto material ferroviário ou de tranvias, e suas partes e acessórios	99,15	12,3%	127,37	9,3%	105,56	9,3%	143,77	8,9%
88	Aeronaves, espaçonaves e suas partes	79,62	0,8%	131,66	1,1%	81,29	1,5%	134,24	4,6%
-	Demais Produtos	682,96	43,0%	763,19	46,5%	741,42	40,7%	1.000,03	34,7%
TOTAL		1.278,10	100,0%	1.503,33	100,0%	1.424,93	100,0%	2.064,52	100,0%

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Trade Map (ITC).

Os 5 principais países de origem das importações norte-americanas foram responsáveis por 50,9% das aquisições do País, registrando as seguintes participações, em 2024: México (15,2%), China (13,8%), Canadá (12,6%), Alemanha (4,9%) e Japão (4,5%). O Brasil ocupa a 17ª posição, contribuindo com 1,3% das aquisições dos Estados Unidos.

Tabela 9 – Estados Unidos: Principais países de origem das importações

País	2010		2015		2020		2024	
	Rank	Part. %	Rank	Part. %	Rank	Part. %	Rank	Part. %
México	3°	11,8%	3°	12,9%	2°	13,7%	1°	15,2%
China	1°	19,5%	1°	21,8%	1°	19,0%	2°	13,8%
Canada	2°	14,2%	2°	13,1%	3°	11,5%	3°	12,6%
Alemanha	5°	4,3%	5°	5,5%	5°	4,9%	4°	4,9%
Japão	4°	6,3%	4°	5,8%	4°	5,1%	5°	4,5%
Brasil	18°	1,3%	17°	1,2%	19°	1,0%	17°	1,3%

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Trade Map (ITC).

Os cinco principais capítulos importados pelos EUA somaram US\$ 1,87 trilhão, em 2024. O valor correspondeu a 55,7% do total adquirido pelo país americano (57,4% em 2010). São eles: Reatores nucleares, caldeiras, máquinas e aparelhos mecânicos; suas partes (15,8%), Máquinas e aparelhos elétricos e suas partes; gravadores e reprodutores de som, televisores ... (14,5%), Veículos e suas partes

e acessórios (11,7%), Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos de sua destilação; ... (7,5%) e Produtos farmacêuticos (6,3%).

Tabela 10 – Estados Unidos: Principais produtos importados US\$ bilhões

Código	Capítulo	2010		2015		2020		2024	
		Valor	Part. %	Valor	Part. %	Valor	Part. %	Valor	Part. %
84	Reatores nucleares, caldeiras, máquinas e aparelhos mecânicos; suas partes	255,41	13,0%	330,27	14,3%	361,17	15,0%	531,15	15,8%
85	Máquinas e aparelhos elétricos e suas partes; gravadores e reprodutores de som, televisores ...	262,96	13,4%	333,46	14,4%	343,40	14,3%	485,88	14,5%
87	Veículos, exceto material ferroviário ou de tranvias, e suas partes e acessórios	185,98	9,4%	284,39	12,3%	254,39	10,6%	391,46	11,7%
27	Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos de sua destilação; substâncias betuminosas; minerais ...	364,17	18,5%	200,77	8,7%	130,63	5,4%	251,12	7,5%
30	Produtos farmacêuticos	61,98	3,1%	86,03	3,7%	139,43	5,8%	212,67	6,3%
-	Demais Produtos	837,77	42,6%	1.080,97	46,7%	1.177,91	48,9%	1.487,02	44,3%
-	TOTAL	1.968,26	100,0%	2.315,89	100,0%	2.406,93	100,0%	3.359,31	100,0%

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Trade Map (ITC).

3.3 Canadá

As exportações canadenses, em 2024, totalizaram US\$ 569,00 bilhões, com um aumento de 47,2%, em relação a 2010. Nesse período, as importações somaram US\$ 554,24 bilhões, crescimento de 41,3%. O saldo da balança comercial, em 2024, foi superavitário em US\$ 14,76 bilhões.

Os Estados Unidos foram o principal destino das exportações canadenses, com 76,5% de participação, em 2024. Em seguida, estão a China (3,8%), Reino Unido (3,6%), Japão (1,9%) e México (1,1%). Na 17ª posição, está o Brasil, participando com 0,3% do total (9º lugar com 0,6%, em 2010).

Tabela 11 – Canadá: Principais países de destino das exportações

País	2010		2015		2020		2024	
	Rank	Part. %	Rank	Part. %	Rank	Part. %	Rank	Part. %
Estados Unidos	1º	74,9%	1º	76,7%	1º	73,3%	1º	76,5%
China	3º	3,3%	2º	3,9%	2º	4,8%	2º	3,8%
Reino Unido	2º	4,1%	3º	3,0%	3º	3,8%	3º	3,6%
Japão	4º	2,3%	4º	1,9%	4º	2,4%	4º	1,9%
México	5º	1,3%	5º	1,3%	6º	1,2%	5º	1,1%
Brasil	9º	0,6%	14º	0,4%	14º	0,4%	17º	0,3%

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Trade Map (ITC).

Em 2024, os cinco principais capítulos exportados pelo Canadá representaram 52,6% do total em termos de valor: Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos de sua destilação; substâncias betuminosas; minerais ... (25,5%), Veículos e suas partes e acessórios (10,2%), Reatores nucleares, caldeiras, máquinas e aparelhos mecânicos; suas partes (7,2%), Pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas ou semipreciosas, metais preciosos, metais folheados ... (6,0%) e Mercadorias não especificadas (3,8%).

Tabela 12 – Canadá: Principais produtos exportados US\$ bilhões

Código	Capítulo	2010		2015		2020		2024	
		Valor	Part. %	Valor	Part. %	Valor	Part. %	Valor	Part. %
27	Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos de sua destilação; substâncias betuminosas; minerais ...	92,14	23,8%	77,71	18,9%	68,85	17,7%	144,97	25,5%
87	Veículos, exceto material ferroviário ou de tranvias, e suas partes e acessórios	48,78	12,6%	60,38	14,7%	46,10	11,8%	58,00	10,2%
84	Reatores nucleares, caldeiras, máquinas e aparelhos mecânicos; suas partes	27,94	7,2%	31,17	7,6%	28,76	7,4%	41,00	7,2%
71	Pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas ou semipreciosas, metais preciosos, metais folheados ...	18,87	4,9%	19,18	4,7%	23,11	5,9%	34,03	6,0%
99	Mercadorias não especificadas	11,93	3,1%	18,67	4,5%	20,04	5,1%	21,43	3,8%
-	Demais Produtos	186,92	48,4%	203,58	49,6%	203,07	52,1%	269,57	47,4%
-	TOTAL	386,58	100,0%	410,69	100,0%	389,93	100,0%	569,00	100,0%

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Trade Map (ITC).

Os Estados Unidos foram, também, o principal país de origem das importações canadenses, participando com quase metade das aquisições (49,5%). Em seguida, vem a China (11,5%), México (6,2%), Alemanha (3,1%) e Japão (2,8%).

Tabela 13 – Canadá: Principais países de origem das importações

País	2010		2015		2020		2024	
	Rank	Part. %	Rank	Part. %	Rank	Part. %	Rank	Part. %
Estados Unidos	1°	50,4%	1°	53,2%	1°	48,8%	1°	49,5%
China	2°	11,0%	2°	12,2%	2°	14,1%	2°	11,5%
México	3°	5,5%	3°	5,8%	3°	5,5%	3°	6,2%
Alemanha	5°	2,8%	4°	3,2%	4°	3,2%	4°	3,1%
Japão	4°	3,3%	5°	2,8%	5°	2,5%	5°	2,8%
Brasil	14°	0,8%	15°	0,7%	10°	1,2%	9°	1,3%

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Trade Map (ITC).

Os cinco principais capítulos importados pelo Canadá somaram US\$ 279,34 bilhões, em 2024, representando 50,4% do total, 53,1% em 2010: Veículos e suas partes e acessórios (16,3%), Reatores nucleares, caldeiras, máquinas e aparelhos mecânicos; suas partes (14,9%), Máquinas e aparelhos elétricos e suas partes; gravadores e reprodutores de som, televisores...(9,4%), Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos de sua destilação; substâncias betuminosas; minerais ...(6,2%) e Plásticos e suas obras (3,5%).

Tabela 14 – Canadá: Principais produtos importados US\$ bilhões

Código	Capítulo	2010		2015		2020		2024	
		Valor	Part. %	Valor	Part. %	Valor	Part. %	Valor	Part. %
87	Veículos, exceto material ferroviário ou de tranvias, e suas partes e acessórios	58,63	15,0%	66,90	15,9%	56,68	14,0%	90,43	16,3%
84	Reatores nucleares, caldeiras, máquinas e aparelhos mecânicos; suas partes	55,36	14,1%	63,58	15,1%	61,18	15,1%	82,69	14,9%
85	Máquinas e aparelhos elétricos e suas partes; gravadores e reprodutores de som, televisores ...	41,42	10,6%	41,37	9,8%	39,62	9,8%	52,06	9,4%
27	Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos de sua destilação; substâncias betuminosas; minerais ...	39,57	10,1%	29,65	7,1%	20,07	4,9%	34,63	6,2%
39	Plásticos e suas obras	13,08	3,3%	14,95	3,6%	15,97	3,9%	19,54	3,5%
-	Demais Produtos	184,05	46,9%	203,70	48,5%	212,14	52,3%	274,90	49,6%
-	TOTAL	392,11	100,0%	420,16	100,0%	405,67	100,0%	554,24	100,0%

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Trade Map (ITC).

3.4 Argentina

As exportações argentinas somaram, em 2024, US\$ 79,72 bilhões e as importações US\$ 60,82 bilhões, registrando crescimento de 16,9% e 7,1%, respectivamente ante 2010. O resultado da balança comercial do país hermano foi superavitário em US\$ 18,90 bilhões, em 2024.

O Brasil é o principal destino das exportações argentinas, porém sua participação vem decaindo, de 21,2% em 2010, atingiu 17,1% em 2024. Os Estados Unidos ocupam o segundo lugar, com 8,1%, seguido do Chile (7,9%), China (7,5%), Índia (4,9%) e Vietnã (4,1%).

Tabela 15 – Argentina: Principais países de destino das exportações

País	2010		2015		2020		2024	
	Rank	Part. %	Rank	Part. %	Rank	Part. %	Rank	Part. %
Brasil	1°	21,2%	1°	17,8%	1°	14,5%	1°	17,1%
Estados Unidos	4°	5,4%	3°	6,0%	3°	6,0%	2°	8,1%
Chile	3°	6,6%	4°	4,2%	4°	5,3%	3°	7,9%
China	2°	8,5%	2°	9,1%	2°	9,6%	4°	7,5%
Índia	13°	1,9%	5°	3,5%	6°	4,6%	5°	4,9%
Vietnã	28°	1,0%	6°	3,2%	5°	5,2%	6°	4,1%

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Trade Map (ITC).

Os principais grupos de produtos exportados pela Argentina, em 2024, representaram 56,5% do total (ante 41,1% em 2010): Mercadorias não especificadas (14,0%), Cereais (12,7%), Resíduos e desperdícios das indústrias alimentares; alimentos preparados para animais (10,5%), Veículos, exceto material ferroviário ou de tranvias, e suas partes e acessórios (9,8%) e Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos de sua destilação; etc. (9,4%).

Tabela 16 – Argentina: Principais produtos exportados US\$ bilhões

Código	Capítulo	2010		2015		2020		2024	
		Valor	Part. %	Valor	Part. %	Valor	Part. %	Valor	Part. %
99	Mercadorias não especificadas	1,25	1,8%	0,96	1,7%	2,82	5,1%	11,18	14,0%
10	Cereais	4,62	6,8%	4,85	8,5%	8,97	16,3%	10,11	12,7%
23	Resíduos e desperdícios das indústrias alimentares; alimentos preparados para animais	8,78	12,9%	10,65	18,8%	8,39	15,3%	8,39	10,5%
87	Veículos, exceto material ferroviário ou de tranvias, e suas partes e acessórios	7,97	11,7%	5,98	10,5%	3,80	6,9%	7,82	9,8%
27	Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos de sua destilação; substâncias betuminosas; minerais ...	5,39	7,9%	1,43	2,5%	2,21	4,0%	7,52	9,4%
-	Demais Produtos	40,16	58,9%	32,89	58,0%	28,69	52,3%	34,70	43,5%
TOTAL		68,17	100,0%	56,75	100,0%	54,88	100,0%	79,72	100,0%

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Trade Map (ITC).

Quanto às importações, o Brasil, também, foi o principal fornecedor de produtos para os argentinos, sendo responsável por 23,6% do total das aquisições deste país. Outros importantes fornecedores foram a China (19,2%), os Estados Unidos (10,2%), o Paraguai (5,4%), a Alemanha (4,4%) e a Tailândia (2,8%). No total, estes países foram responsáveis por 65,6% do total das importações da Argentina.

Tabela 17 – Argentina: Principais países de origem das importações

País	2010		2015		2020		2024	
	Rank	Part. %	Rank	Part. %	Rank	Part. %	Rank	Part. %
Brasil	1°	31,6%	1°	21,8%	1°	20,5%	1°	23,6%
China	2°	13,5%	2°	19,7%	2°	20,4%	2°	19,2%
Estados Unidos	3°	10,8%	3°	12,9%	3°	10,4%	3°	10,2%
Paraguai	20°	0,8%	24°	0,7%	4°	5,2%	4°	5,4%
Alemanha	4°	5,7%	4°	5,2%	5°	4,7%	5°	4,4%
Tailândia	13°	1,1%	14°	1,4%	8°	2,4%	6°	2,8%

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Trade Map (ITC).

Já os principais capítulos adquiridos pela Argentina, no ano de 2024, representaram 52,4% do total: Reatores nucleares, caldeiras, máquinas e aparelhos mecânicos; suas partes (15,9%), Veículos e suas partes e acessórios (14,7%), Máquinas e aparelhos elétricos e suas partes; gravadores e reprodutores de som, televisores ... (10,1%), Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos de sua destilação;... (6,2%) e Sementes oleaginosas e frutos oleaginosos; grãos, sementes e frutos diversos; ... (5,5%).

Tabela 18 – Argentina: Principais produtos importados US\$ bilhões

Código	Capítulo	2010		2015		2020		2024	
		Valor	Part. %	Valor	Part. %	Valor	Part. %	Valor	Part. %
84	Reatores nucleares, caldeiras, máquinas e aparelhos mecânicos; suas partes	8,54	15,0%	9,21	15,4%	6,38	15,1%	9,66	15,9%
87	Veículos, exceto material ferroviário ou de tranvias, e suas partes e acessórios	10,13	17,8%	8,31	13,9%	4,61	10,9%	8,96	14,7%
85	Máquinas e aparelhos elétricos e suas partes; gravadores e reprodutores de som, televisores ...	6,98	12,3%	7,71	12,9%	4,77	11,3%	6,12	10,1%
27	Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos de sua destilação; substâncias betuminosas; minerais ...	4,48	7,9%	6,57	11,0%	2,57	6,1%	3,79	6,2%
12	Sementes oleaginosas e frutos oleaginosos; grãos, sementes e frutos diversos; industriais ou medicinais ...	0,08	0,1%	0,08	0,1%	2,07	4,9%	3,34	5,5%
-	Demais Produtos	26,59	46,8%	27,90	46,7%	21,96	51,9%	28,96	47,6%
TOTAL		56,79	100,0%	59,79	100,0%	42,36	100,0%	60,82	100,0%

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Trade Map (ITC).

3.5 Espanha

A Espanha registrou exportações no valor de US\$ 424,25 bilhões, em 2024, com um aumento de 71,4% em relação a 2010. Nesse período, as importações somaram US\$ 471,93 bilhões, crescimento de 48,3%. O saldo da balança comercial, em 2024, foi deficitário em US\$ 47,68 bilhões.

Os cinco principais parceiros comerciais da Espanha (França, Alemanha, Itália, Portugal e Reino Unido) foram destino de 49,2% das suas exportações, em 2024 (Tabela 19). Em 2010, esses mesmos parceiros respondiam por 52,5%. O Brasil ocupou a 21ª posição (16ª em 2010).

Tabela 19 – Espanha: Principais países de destino das exportações

País	2010		2015		2020		2024	
	Rank	Part. %	Rank	Part. %	Rank	Part. %	Rank	Part. %
França	1°	18,2%	1°	15,5%	1°	15,4%	1°	15,1%
Alemanha	2°	10,5%	2°	10,8%	2°	10,8%	2°	10,3%
Itália	3°	8,8%	3°	7,4%	3°	7,5%	3°	8,8%
Portugal	4°	8,8%	5°	7,2%	4°	7,3%	4°	8,7%
Reino Unido	5°	6,2%	4°	7,3%	5°	6,0%	5°	6,4%
Brasil	16°	1,2%	18°	1,1%	20°	0,8%	21°	0,8%

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Trade Map (ITC).

Os cinco principais capítulos exportados pela Espanha somaram US\$ 169,03 bilhões, em 2024 (Tabela 20). O valor correspondeu a 39,8% do total exportado, 40,8% em 2010. Com destaque para o incremento, em termos percentuais, de Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos de sua destilação; etc. (+147,1%), seguidos de Produtos farmacêuticos (+73,1%) e Reatores nucleares, caldeiras, máquinas e aparelhos mecânicos; suas partes (+68,7%).

Tabela 20 – Espanha: Principais produtos exportados US\$ bilhões

Código	Capítulo	2010		2015		2020		2024	
		Valor	Part. %	Valor	Part. %	Valor	Part. %	Valor	Part. %
87	Veículos, exceto material ferroviário ou de tranvias, e suas partes e acessórios	42,99	17,4%	49,85	18,0%	48,34	15,5%	63,84	15,0%
27	Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos de sua destilação; substâncias betuminosas; minerais ...	12,79	5,2%	13,99	5,1%	12,43	4,0%	31,60	7,4%
84	Reatores nucleares, caldeiras, máquinas e aparelhos mecânicos; suas partes	18,31	7,4%	22,14	8,0%	21,71	7,0%	30,89	7,3%
85	Máquinas e aparelhos elétricos e suas partes; gravadores e reprodutores de som, televisores ...	15,77	6,4%	15,70	5,7%	17,07	5,5%	23,47	5,5%
30	Produtos farmacêuticos	11,11	4,5%	11,36	4,1%	13,76	4,4%	19,23	4,5%
-	Demais Produtos	146,60	59,2%	163,92	59,2%	198,76	63,7%	255,22	60,2%
TOTAL		247,57	100,0%	276,96	100,0%	312,08	100,0%	424,25	100,0%

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Trade Map (ITC).

Os cinco principais países de origem das importações espanholas, Alemanha (12,7%), França (9,8%), China (8,5%), Itália (7,7%) e Holanda (7,0%), responderam por 45,6% das aquisições totais, em 2024 (Tabela 21). Em 2010, esse percentual era de 42,0%. O Brasil passou da 20ª para a 13ª posição no ranking de exportadores para a Espanha.

Tabela 21 – Espanha: Principais países de origem das importações

País	2010		2015		2020		2024	
	Rank	Part. %	Rank	Part. %	Rank	Part. %	Rank	Part. %
Alemanha	1°	11,7%	1°	13,1%	1°	11,8%	1°	12,7%
França	2°	10,8%	2°	10,9%	3°	9,9%	2°	9,8%
China	3°	7,9%	3°	8,6%	2°	10,2%	3°	8,5%
Itália	4°	7,1%	4°	6,3%	4°	6,2%	4°	7,7%
Holanda	6°	4,4%	7°	4,2%	7°	4,4%	5°	7,0%
Brasil	20°	1,3%	22°	1,1%	17°	1,2%	13°	2,0%

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Trade Map (ITC).

Os cinco principais capítulos importados pela Espanha somaram US\$ 276,21 bilhões, em 2024, representando 47,9% do total, 50,2% em 2010 (Tabela 22). Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos de sua destilação; etc., foi o principal capítulo importado, com 13,4% de participação.

Tabela 22 – Espanha: Principais produtos importados US\$ bilhões

Código	Capítulo	2010		2015		2020		2024	
		Valor	Part. %	Valor	Part. %	Valor	Part. %	Valor	Part. %
27	Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos de sua destilação; substâncias betuminosas; minerais ...	58,43	18,4%	42,65	14,0%	30,89	9,4%	63,45	13,4%
87	Veículos, exceto material ferroviário ou de tranvias, e suas partes e acessórios	30,41	9,6%	38,93	12,8%	34,39	10,4%	51,42	10,9%
84	Reatores nucleares, caldeiras, máquinas e aparelhos mecânicos; suas partes	28,76	9,0%	29,31	9,6%	31,31	9,5%	44,99	9,5%
85	Máquinas e aparelhos elétricos e suas partes; gravadores e reprodutores de som, televisores ...	27,55	8,7%	24,09	7,9%	29,02	8,8%	42,54	9,0%
30	Produtos farmacêuticos	14,68	4,6%	14,68	4,8%	16,93	5,1%	23,81	5,0%
-	Demais Produtos	158,33	49,8%	155,06	50,9%	187,20	56,8%	245,72	52,1%
TOTAL		318,16	100,0%	304,71	100,0%	329,74	100,0%	471,93	100,0%

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Trade Map (ITC).

3.6 Rússia

As exportações da Rússia totalizaram US\$ 406,72 bilhões, em 2024 (último dado disponível no TradeMap), registrando crescimento de 2,4% ante 2010. Em relação às importações, foram US\$ 211,22 bilhões, queda de 7,7%, nesse período. Em 2024, a balança comercial foi superavitária em US\$ 195,50 bilhões.

Os principais parceiros comerciais da Rússia (Tabela 23), em termos de destino das exportações, em 2021 (último dado disponível no TradeMap), foram China (14,0%), Holanda (8,6%), Alemanha (6,0%), Turquia (5,4%) e Bielorrússia (4,7%), 38,6% do total. O Brasil foi o 18º destino comercial em 2021, com participação de 1,1% (34º em 2010).

Tabela 23 – Rússia: Principais países de destino das exportações

País	2010		2015		2020		2021*	
	Rank	Part. %	Rank	Part. %	Rank	Part. %	Rank	Part. %
China	4º	5,0%	2º	8,2%	1º	14,6%	1º	14,0%
Holanda	1º	13,4%	1º	11,6%	2º	7,4%	2º	8,6%
Alemanha	6º	4,0%	3º	7,4%	4º	5,5%	3º	6,0%
Turquia	8º	3,5%	5º	5,7%	6º	4,7%	4º	5,4%
Bielorrússia	5º	4,6%	6º	4,5%	5º	4,7%	5º	4,7%
Brasil	34º	0,4%	35º	0,6%	34º	0,6%	18º	1,1%

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Trade Map (ITC).
*Último dado disponível.

O principal produto exportado pela Rússia, em 2024, Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos de sua destilação representou 62,7% do total, registrando retração de 3,0% nas vendas externas. Vale mencionar, entretanto, o incremento nas exportações de Pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas ou semipreciosas, metais preciosos, metais folheados... (+238,6%), Cereais (+371,7%) e Fertilizantes (+108,0%).

Tabela 24 – Rússia: Principais produtos exportados US\$ bilhões

Código	Capítulo	2010		2015		2020		2024*	
		Valor	Part. %	Valor	Part. %	Valor	Part. %	Valor	Part. %
27	Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos de sua destilação; substâncias betuminosas; minerais ...	262,68	66,2%	168,74	50,6%	141,92	42,1%	254,93	62,7%
71	Pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas ou semipreciosas, metais preciosos, metais folheados	7,28	1,8%	7,43	2,2%	30,36	9,0%	24,67	6,1%
31	Fertilizantes	7,37	1,9%	8,61	2,6%	7,00	2,1%	15,33	3,8%
72	Ferro e aço	18,76	4,7%	14,91	4,5%	16,01	4,7%	13,15	3,2%
10	Cereais	2,40	0,6%	5,53	1,7%	9,34	2,8%	11,30	2,8%
-	Demais Produtos	98,58	24,8%	128,28	38,5%	132,48	39,3%	87,33	21,5%
TOTAL		397,07	100,0%	333,50	100,0%	337,11	100,0%	406,72	100,0%

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Trade Map (ITC).
*Dados sujeitos a retificação.

Os 5 principais países de origem das importações russas foram responsáveis por 49,7% das aquisições do País, registrando as seguintes participações, em 2021: China (24,8%), Alemanha (9,3%), Estados Unidos (5,9%), Bielorrússia (5,3%) e Coreia do Sul (4,4%). O Brasil ocupava a 16ª posição (1,8% do total), passando, em 2021, para a 44ª (0,8%).

Tabela 25 – Rússia: Principais países de origem das importações

País	2010		2015		2020		2021*	
	Rank	Part. %	Rank	Part. %	Rank	Part. %	Rank	Part. %
China	1°	17,0%	1°	19,2%	1°	23,7%	1°	24,8%
Alemanha	2°	11,6%	2°	11,2%	2°	10,1%	2°	9,3%
Estados Unidos	7°	4,3%	3°	6,1%	3°	5,7%	3°	5,9%
Bielorrússia	6°	4,3%	4°	4,8%	4°	5,4%	4°	5,3%
Coreia do Sul	9°	3,2%	10°	2,5%	7°	3,1%	5°	4,4%
Brasil	16°	1,8%	15°	1,6%	24°	0,9%	44°	0,8%

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Trade Map (ITC).

*Último dado disponível.

Os cinco principais capítulos importados pela Rússia somaram US\$ 110,15 bilhões, em 2024, representando 52,1% do total, 45,7% em 2010: Reatores nucleares, caldeiras, máquinas e aparelhos mecânicos; suas partes (19,0%), Veículos e suas partes e acessórios (14,0%), Máquinas e aparelhos elétricos e suas partes; gravadores e reprodutores de som, televisores... (9,9%), Produtos farmacêuticos (5,7%) e Plásticos e suas obras (3,6%).

Tabela 26 – Rússia: Principais produtos importados US\$ bilhões

Código	Capítulo	2010		2015		2020		2024*	
		Valor	Part. %	Valor	Part. %	Valor	Part. %	Valor	Part. %
84	Reatores nucleares, caldeiras, máquinas e aparelhos mecânicos; suas partes	36,98	16,2%	33,37	18,8%	43,13	18,6%	40,09	19,0%
87	Veículos, exceto material ferroviário ou de tranvias, e suas partes e acessórios	22,68	9,9%	14,93	8,4%	18,41	7,9%	29,51	14,0%
85	Máquinas e aparelhos elétricos e suas partes; gravadores e reprodutores de som, televisores ...	25,77	11,3%	20,60	11,6%	30,21	13,0%	20,81	9,9%
30	Produtos farmacêuticos	11,12	4,9%	8,35	4,7%	10,81	4,7%	12,12	5,7%
39	Plásticos e suas obras	8,13	3,5%	7,45	4,2%	9,34	4,0%	7,61	3,6%
-	Demais Produtos	124,23	54,3%	92,58	52,2%	119,77	51,7%	101,08	47,9%
TOTAL		228,91	100,0%	177,29	100,0%	231,67	100,0%	211,22	100,0%

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Trade Map (ITC).

*Dados sujeitos a retificação

4 Relações comerciais entre o Nordeste e os principais parceiros

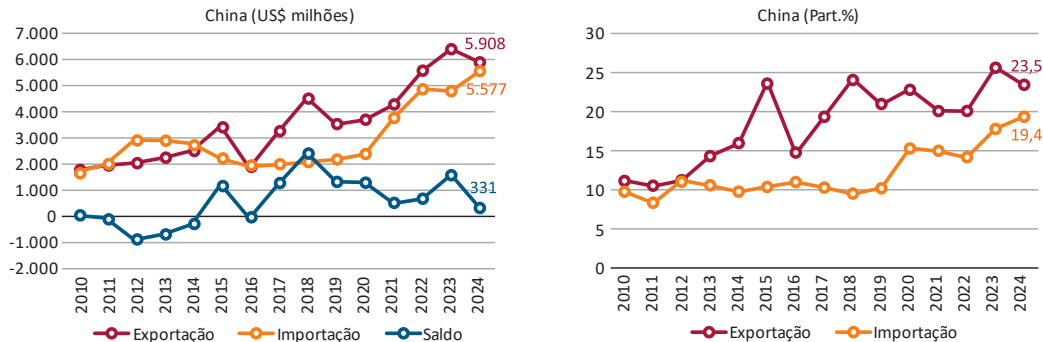
A presente seção objetiva apresentar a evolução das exportações, importações e saldo da balança comercial dos principais parceiros comerciais do Nordeste. Também apresenta a composição e a estrutura das exportações segundo categoria econômica e das importações segundo as grandes categorias econômicas. A análise das exportações será desenvolvida a partir da classificação de produtos quanto ao setor de atividade econômica ISIC (Classificação Internacional de todas as Atividades Econômicas) em 4 níveis de agrupamento: Agropecuária, Indústria Extrativa, Indústria de Transformação e Outros Produtos. Já para as importações, será utilizada a Classificação por Grandes Categorias Econômicas (CGCE) que oferece uma visão do uso e destino dos bens adquiridos.

4.1 Nordeste x China

A China passou a ocupar o primeiro lugar como maior parceiro comercial (exportação + importação) do Nordeste a partir de 2023, com exceção do ano de 2015. O saldo da balança comercial entre o Nordeste e a China foi superavitário para a Região em US\$ 333,1 milhões, em 2024. Em 2018, atingiu o máximo de US\$ 2.447,9 milhões.

O país asiático é o principal destino das exportações nordestinas. No período de 2010 a 2024, as vendas externas cresceram 232,6%, passando de US\$ 1.776,4 milhões (11,2% do total) para US\$ 5.907,8 milhões (23,5%) (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Nordeste x China: evolução e participação das exportações e importações (em US\$ milhões e %)



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/MDIC.

A análise das exportações nordestinas para o país asiático, por setores de atividades econômicas (Tabela 27), mostra que a Agropecuária registrou incremento de 1.147,1%, representando 73,1% do total, em 2024 (19,5% em 2010). O principal capítulo exportado foi Sementes e frutos oleaginosos; grãos, sementes e etc. no qual a Soja representou 92,3% do setor e 67,5% do total exportado para o país asiático, em 2024. No período entre 2010 e 2024, as exportações de Soja cresceram 1985,5%.

Já na Indústria Extrativa, as exportações dos produtos do setor decresceram 0,1%, no período em análise. Em 2010, o principal produto exportado era Minérios de ferro não aglomerados e seus concentrados, participando com 87,0% do setor, caindo para 8,0%, em 2024, retração de 90,8% nas vendas. Por outro lado, os principais produtos do setor adquiridos pelo parceiro asiático, em 2024, foram Minérios de cobre e seus concentrados (53,5% do setor) e Minérios de níquel e seus concentrados (28,1%).

As exportações dos produtos da Indústria de Transformação, em 2024, representaram 19,2% do total (53,9% em 2010), crescimento de 18,4%, nesse período comparativo. O principal capítulo do setor destinado à China, em 2024, foi Pastas de madeira ou de outras matérias fibrosas celulósicas e etc. (83,5% do setor).

Tabela 27 – Nordeste x China: composição das exportações por atividade econômica - Em US\$ mil e % - 2010 e 2024

Atividade Econômica	2010		2024		Variação %
	Valor	Part. (%)	Valor	Part. (%)	
Agropecuária	346.494,3	19,5%	4.321.146,7	73,1%	1147,1%
Indústria Extrativa	448.651,2	25,3%	448.366,4	7,6%	-0,1%
Indústria de Transformação	957.229,9	53,9%	1.133.338,7	19,2%	18,4%
Outros Produtos	24.070,0	1,4%	4.927,6	0,1%	-79,5%
TOTAL	1.776.445,4	100,0%	5.907.779,4	100,0%	232,6%

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/MDIC.

Em 2024, as importações nordestinas oriundas da China totalizaram US\$ 5.576,6 milhões. Ante 2010 (US\$ 1.720,2 milhões), cresceram 224,2%, com a participação nas importações totais passando de 9,8% para 19,4%. Ou seja, passou da 3ª posição para a 2ª posição dos principais fornecedores. A Região importa principalmente bens intermediários, registrando incremento de 260,7% nesse período comparativo. Em 2024, essa categoria representou 67,7% do total adquirido, com destaque, dentre outros, para os seguintes produtos: Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes e etc. (31,9% da categoria), Adubos (fertilizantes) (11,3%) e Ferro fundido, ferro e aço (10,4%).

Tabela 28 – Nordeste x China: composição das importações segundo grandes categorias econômicas - (Em US\$ mil e %) - 2010 e 2024

Grandes categorias econômicas	2010		2024		Variação %
	Valor	Part. (%)	Valor	Part. (%)	
Bens de capital	365.306,7	21,2%	764.755,9	13,7%	109,3%
Bens intermediários	1.046.725,1	60,8%	3.775.535,0	67,7%	260,7%
Bens de consumo	307.985,8	17,9%	1.024.052,9	18,4%	232,5%
Combustíveis e lubrificantes	-	0,0%	12.281,8	0,2%	-
Bens não espec. anteriormente	236,2	0,0%	10,2	0,0%	-95,7%
TOTAL	1.720.253,8	100,0%	5.576.635,8	100,0%	224,2%

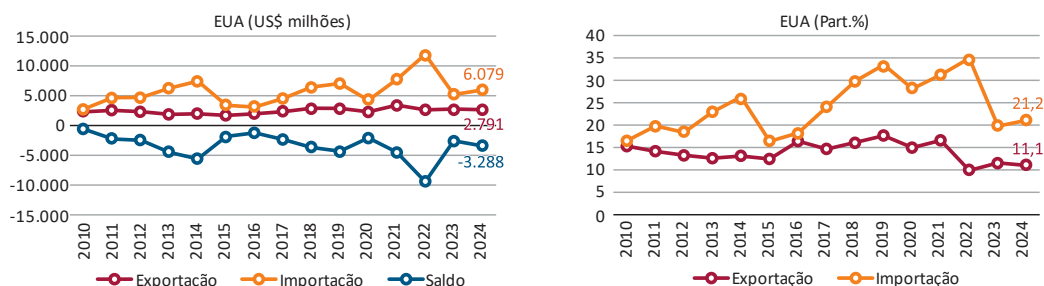
Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/MDIC.

4.2 Nordeste x Estados Unidos

Os Estados Unidos predominaram como o país que mais comercializava com o Nordeste até 2022 (exceto 2015). O comércio bilateral do Nordeste com os EUA tem sido marcado por déficits constantes. Em 2010, o déficit era de US\$ 491,4 milhões, atingindo US\$ 3.287,6 milhões em 2024. Vale ressaltar que, em 2022, o saldo chegou a US\$ 9.306,8 milhões negativos.

Entre 2010 e 2024, as exportações do Nordeste para o país norte-americano aumentaram 14,7%, subindo de US\$ 2.432,9 milhões (representando 15,4% do total da Região) para US\$ 2.791,3 milhões (11,1%), conforme ilustrado no Gráfico 4.

Gráfico 4 – Nordeste x Estados Unidos: evolução e participação das exportações e importações (em US\$ milhões e %)



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/MDIC.

A avaliação das exportações do Nordeste para os EUA, segmentada por setores econômicos (Tabela 29), revela que a venda de produtos da Agropecuária apresentou queda de 21,8%, passando a responder por 7,3% do total exportado em 2024, frente aos 10,7% registrados em 2010. O principal capítulo exportado, em 2024, foi Frutas; cascas de frutos cítricos e de melões (principalmente Mangas frescas ou secas e Uvas frescas), com 50,6% de participação no setor. Frente a 2010, as vendas recuaram 45,1%. Vale destacar, por outro lado, o crescimento, neste período, das vendas de Mel natural (17,6% do setor) e de Peixes e crustáceos (17,2%) de 130,8% e 450,5%.

No caso da Indústria Extrativa, as exportações desse setor registraram crescimento de 118,6%, ao longo do período analisado. Os três principais produtos adquiridos pelos americanos, em 2024, responderam por 90,5% do total do setor: Óleos brutos de petróleo (59,1%), Magnésia calcinada a fundo e outros óxidos de magnésio (23,5%) e Sal marinho, a granel, sem agregados (7,9%). Ante 2010, registraram crescimento de 101,1%, 109,8% e 60,2%, respectivamente.

Já as exportações da Indústria de Transformação somaram 89,9% do total em 2024, ante 87,9% em 2010, resultando em um acréscimo de 17,4% nesse comparativo. Os principais capítulos exportados para os EUA, dentro deste setor, foram Ferro fundido, ferro e aço e Pastas de madeira ou de outras matérias fibrosas celulósicas, entre outros, que responderam por 49,9% das exportações do segmento em 2024. Frente a 2010, assinalaram incremento de 25,6% e 24,3%.

Tabela 29 – Nordeste x Estados Unidos: composição das exportações por atividade econômica - Em US\$ mil e %) - 2010 e 2024

Atividade Econômica	2010		2024		Variação %
	Valor	Part. (%)	Valor	Part. (%)	
Agropecuária	259.264,0	10,7%	202.748,0	7,3%	-21,8%
Indústria Extrativa	34.307,9	1,4%	75.012,5	2,7%	118,6%
Indústria de Transformação	2.137.536,5	87,9%	2.508.502,5	89,9%	17,4%
Outros Produtos	1.789,3	0,1%	5.035,1	0,2%	181,4%
TOTAL	2.432.897,6	100,0%	2.791.298,2	100,0%	14,7%

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/MDIC.

As importações do Nordeste provenientes dos Estados Unidos (Tabela 30) apresentaram um aumento de 107,9% em valor, em 2024, em comparação a 2010. Foram adquiridos, principalmente, Bens Intermediários (41,7% da pauta) e Combustíveis e Lubrificantes (55,2%) que registraram crescimento de 119,8% e 133,1%, no período em análise. Dentre essas categorias econômicas, as maiores aquisições, em 2024, foram em Gás natural liquefeito (21,7%), Naftas para petroquímica (16,2% do total das importações) e Gasóleo (óleo diesel) (13,7%).

Tabela 30 – Nordeste x Estados Unidos: composição das importações segundo grandes categorias econômicas - (Em US\$ mil e %) - 2010 e 2024

Grandes categorias econômicas	2010		2024		Variação %
	Valor	Part. (%)	Valor	Part. (%)	
Bens de capital	267.526,7	9,1%	143.685,0	2,4%	-46,3%
Bens intermediários	1.153.456,5	39,4%	2.534.982,4	41,7%	119,8%
Bens de consumo	61.708,8	2,1%	41.752,2	0,7%	-32,3%
Combustíveis e lubrificantes	1.440.652,3	49,3%	3.358.437,3	55,2%	133,1%
Bens não espec. anteriormente	993,7	0,0%	39,5	0,0%	-96,0%
TOTAL	2.924.338,0	100,0%	6.078.896,5	100,0%	107,9%

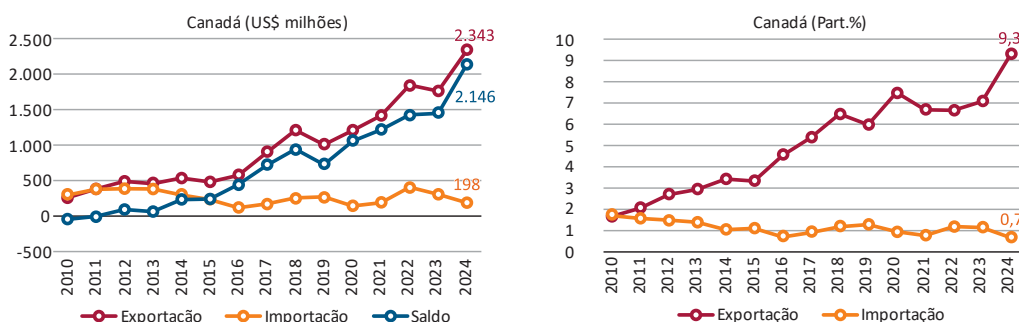
Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/MDIC.

4.3 Nordeste x Canadá

O Canadá passou a ocupar o terceiro lugar como maior parceiro comercial do Nordeste em 2024, desbancando a Argentina que neste ano estava enfrentando um cenário de contração e inflação elevada. Entre 2010 e 2024, período de análise deste artigo, o saldo da balança comercial entre o Nordeste e o Canadá foi deficitário apenas em 2010 (-US\$ 36,4 milhões). Nos demais anos, o superávit vem crescendo, atingindo US\$ 2.145,6 milhões, em 2024.

Nesse período, as exportações nordestinas para o Canadá aumentaram 776,5%, passando de US\$ 267,3 milhões (1,7% do total exportado pela Região), para US\$ 2.343,1 milhões (9,3%), conforme Gráfico 5 a seguir.

Gráfico 5 – Nordeste x Canadá: evolução e participação das exportações e importações (em US\$ milhões e %)



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/MDIC.

A análise das exportações nordestinas para o Canadá, por setores de atividades econômicas mostra que a Agropecuária participa com apenas 1,1% do total, registrando, entre 2010 e 2024, crescimento de 4,2% (Tabela 31). Com destaque para Mangas frescas ou secas (35,3% do setor), Uvas frescas (13,7%), Mel natural (12,8%), Castanha de caju, fresca ou seca, sem casca (11,4%) e Melões frescos (10,1%).

Apesar o crescimento expressivo no período em foco, as vendas de produtos da Indústria Extrativa participaram com 1,6% do total para o Canadá, em 2024, com Minérios de níquel e seus concentrados sendo o mais representativo (96,3%).

Já as exportações dos produtos da Indústria de Transformação responderam por 97,3% da pauta, em 2024. Relativamente a 2010, registraram crescimento de 843,5%. Dos principais produtos do setor exportados, em 2024, destacam-se Alumina calcinada (44,4% do setor), Bulhão dourado (ouro), em formas brutas, para uso não monetário (40,3%) e Outros açúcares de cana (11,8%).

Tabela 31 – Nordeste x Canadá: composição das exportações por atividade econômica - Em US\$ mil e % - 2010 e 2024

Atividade Econômica	2010		2024		Variação %
	Valor	Part. (%)	Valor	Part. (%)	
Agropecuária	25.519,6	9,5%	26.588,6	1,1%	4,2%
Indústria Extrativa	153,9	0,1%	36.515,9	1,6%	23633,3%
Indústria de Transformação	241.642,1	90,4%	2.279.919,7	97,3%	843,5%
Outros Produtos	15,0	0,0%	99,1	0,0%	561,0%
TOTAL	267.330,5	100,0%	2.343.123,3	100,0%	776,5%

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/MDIC.

As importações nordestinas oriundas do Canadá somaram US\$ 197,5 milhões (0,7% do total da Região), em 2024. Ante 2010 (US\$ 303,7 milhões, 1,7%), decresceram 35,0%. Todas as categorias econômicas registraram queda, nesse período: Bens de capital (-49,4%), Bens intermediários (-18,9%), Bens de consumo (-89,8%) e Combustíveis e lubrificantes (-100,0%). Os bens intermediários responderam por 92,3% do total adquirido, sendo Adubos (fertilizantes) o mais representativo.

Tabela 32 – Nordeste x Canadá: composição das importações segundo grandes categorias econômicas - (Em US\$ mil e %) - 2010 e 2024

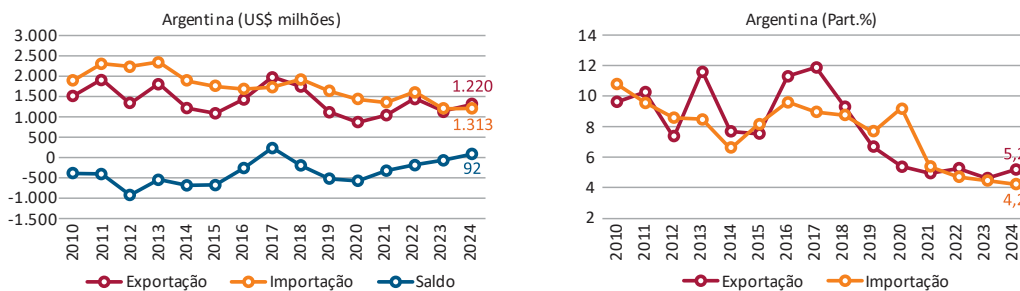
Grandes categorias econômicas	2010		2024		Variação %
	Valor	Part. (%)	Valor	Part. (%)	
Bens de capital	25.008,5	8,2%	12.665,3	6,4%	-49,4%
Bens intermediários	225.037,1	74,1%	182.423,6	92,3%	-18,9%
Bens de consumo	23.995,9	7,9%	2.457,2	1,2%	-89,8%
Combustíveis e lubrificantes	29.715,1	9,8%	1,6	0,0%	-100,0%
TOTAL	303.756,6	100,0%	197.547,6	100,0%	-35,0%

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/MDIC.

4.4 Nordeste x Argentina

A Argentina, até 2023, ocupava o terceiro lugar como maior parceiro comercial (exportação + importação) do Nordeste. Em 2024, devido ao cenário de contração e inflação elevada, o país hermano passou para o quarto lugar. A relação comercial com a Região foi superavitária apenas neste último ano (+US\$ 92,4 milhões) (Gráfico 6).

Gráfico 6 – Nordeste x Argentina: evolução e participação das exportações e importações (em US\$ milhões e %)



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/MDIC.

As exportações nordestinas para a Argentina decresceram 14,0%, passando de US\$ 1.525,7 milhões (9,6% do total exportado pela Região), em 2010, para US\$ 1.312,7 milhões (5,2%), em 2024.

A avaliação por setores econômicos (Tabela 33) mostra que as vendas de produtos da indústria de Transformação representaram 97,7% do total, em 2024, com destaque para Veículos automóveis de passageiros (19,0% do setor), Cacau em pó, manteiga ou pasta de cacau (15,5%), Veículos automóveis para transporte de mercadorias e usos especiais (14,8%), Alumina (óxido de alumínio), exceto corindo artificial (8,4%) e Calçados (7,7%). Entre 2010 e 2024, recuaram 12,3%.

Apesar da baixa representatividade no total das exportações, os produtos dos setores da Agropecuária (1,4% do total) e da Indústria Extrativa (0,9%) cresceram 40,6% e 15,9%, no período comparativo.

Tabela 33 – Nordeste x Argentina: composição das exportações por atividade econômica - Em US\$ mil e % - 2010 e 2024

Atividade Econômica	2010		2024		Variação %
	Valor	Part. (%)	Valor	Part. (%)	
Agropecuária	12.775,7	0,8%	17.959,7	1,4%	40,6%
Indústria Extrativa	10.550,6	0,7%	12.231,1	0,9%	15,9%
Indústria de Transformação	1.462.957,6	95,9%	1.282.520,4	97,7%	-12,3%
Outros Produtos	39.466,5	2,6%	13,6	0,0%	-100,0%
TOTAL	1.525.750,3	100,0%	1.312.724,8	100,0%	-14,0%

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/MDIC.

As importações oriundas da Argentina também decresceram 35,9%, entre 2010 e 2024 (Tabela 34). Ao longo desse período, apenas as aquisições de Combustíveis e lubrificantes apresentaram crescimento (+128,5%). As aquisições de Bens Intermediários predominaram na pauta importadora da Região, participando com 48,5% do total em 2024. Nesse intervalo, registraram queda de 17,2%.

Os principais produtos importados pela Região, em 2024, foram Trigo e centeio, não moídos (30,1%), Veículos automóveis de passageiros (13,3%) e Propano e butano liquefeito (13,1%).

Tabela 34 – Nordeste x Argentina: composição das importações segundo grandes categorias econômicas - (Em US\$ mil e %) - 2010 a 2024

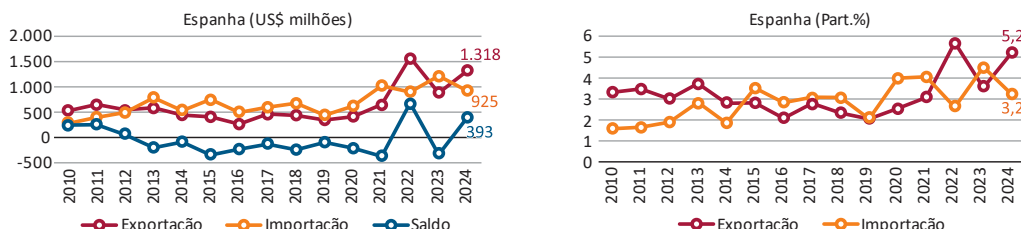
Grandes categorias econômicas	2010		2024		Variação %
	Valor	Part. (%)	Valor	Part. (%)	
Bens de capital	328.588,4	17,3%	106.231,9	8,7%	-67,7%
Bens intermediários	715.326,0	37,6%	592.383,3	48,5%	-17,2%
Bens de consumo	772.453,5	40,6%	319.550,3	26,2%	-58,6%
Combustíveis e lubrificantes	88.458,4	4,6%	202.130,4	16,6%	128,5%
TOTAL	1.904.826,2	100,0%	1.220.295,8	100,0%	-35,9%

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/MDIC.

4.5 Nordeste x Espanha

No quinto lugar, está a Espanha como parceiro comercial do Nordeste. As relações bilaterais entre o Nordeste e o país espanhol encerraram 2024 com saldo positivo para a Região em US\$ 392,9 milhões. Entretanto, durante o período aqui analisado, a balança comercial oscilou entre déficits e superávits (Gráfico 7).

Gráfico 7 – Nordeste x Espanha: evolução e participação das exportações e importações (em US\$ milhões e %)



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/MDIC.

No período entre 2010 e 2024, as exportações do Nordeste para a Espanha registraram crescimento de 150,1%, passando de US\$ 526,9 milhões - o equivalente a 3,3% do total exportado pela Região - para US\$ 1.318,0 milhões, representando 5,2%.

A avaliação das exportações do Nordeste para a Espanha, segundo setores econômicos (Tabela 35) revela que a Agropecuária apresentou um aumento de 153,5%, passando a responder por 52,1% do total exportado em 2024. O destaque desse setor foram as vendas de Soja que responderam por 72,5% das exportações do setor e 37,8% do total.

No caso da Indústria Extrativa, as exportações desse setor tiveram aumento de 147,4% entre 2010 e 2024. Neste último ano, o destaque foram as vendas de Sulfetos de minérios de cobre e seus concentrados que responderam por 74,9% do setor.

Já as exportações da Indústria de Transformação somaram 36,8% do total em 2024, ante 37,3% em 2010, resultando em um acréscimo de 146,6% no valor, nesse comparativo. Os principais produtos exportados para a Espanha, dentro deste setor, foram Pastas químicas de madeira, à soda ou ao sulfato, exceto pastas para dissolução, semibranqueadas ou branqueadas, de não coníferas (23,3%), Bagaços e outros resíduos sólidos, da extração do óleo de soja (19,5%) e Gasóleo (óleo diesel) (16,7%) que responderam por 59,5% das exportações do segmento em 2024.

Tabela 35 – Nordeste x Espanha: composição das exportações por atividade econômica - Em US\$ mil e %) - 2010 e 2024

Atividade Econômica	2010		2024		Variação %
	Valor	Part. (%)	Valor	Part. (%)	
Agropecuária	271.033,5	51,4%	687.151,4	52,1%	153,5%
Indústria Extrativa	58.959,5	11,2%	145.847,3	11,1%	147,4%
Indústria de Transformação	196.637,7	37,3%	484.915,8	36,8%	146,6%
Outros Produtos	362,8	0,1%	124,7	0,0%	-65,6%
TOTAL	526.993,5	100,0%	1.318.039,2	100,0%	150,1%

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/MDIC.

As importações nordestinas oriundas da Espanha cresceram 231,6%, entre 2010 e 2024 (Tabela 36). Ao longo desse período, as aquisições passaram de US\$ 279,0 milhões (1,6% do total da Região) para US\$ 925,1 milhões (3,2%).

As aquisições de Bens Intermediários predominaram na pauta importadora da Região, participando com 73,9% do total em 2024. Ante 2010, registraram incremento de 297,8%. O principal produto importado, em 2024, Naftas para petroquímica, representou 68,9% dessa categoria e 50,9% do total adquirido da Espanha.

Tabela 36 – Nordeste x Espanha: composição das importações segundo grandes categorias econômicas - (Em US\$ mil e %) - 2010 e 2024

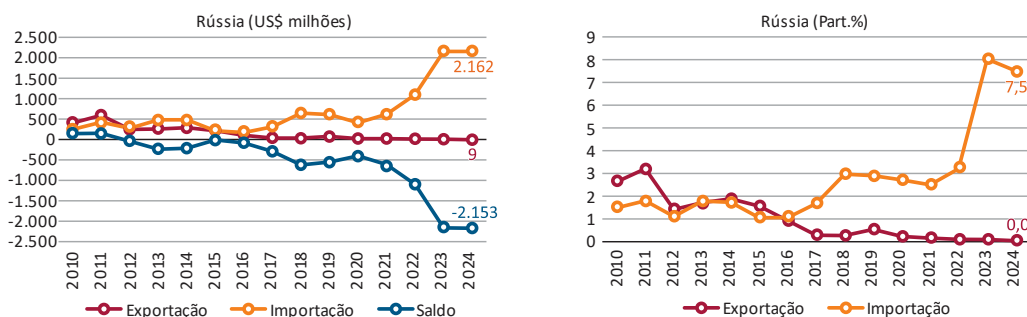
Grandes categorias econômicas	2010		2024		Variação %
	Valor	Part. (%)	Valor	Part. (%)	
Bens de capital	21.349,2	7,7%	35.542,6	3,8%	66,5%
Bens intermediários	175.138,4	62,8%	683.514,4	73,9%	290,3%
Bens de consumo	5.934,3	2,1%	23.605,4	2,6%	297,8%
Combustíveis e lubrificantes	76.573,0	27,4%	182.449,6	19,7%	138,3%
Bens não espec. anteriormente	-	0,0%	0,4	0,0%	-
TOTAL	278.994,9	100,0%	925.112,4	100,0%	231,6%

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/MDIC.

4.6 Nordeste x Rússia

A Rússia ocupa o sexto lugar como importante parceiro comercial do Nordeste. As trocas comerciais, entretanto, não têm sido favoráveis à Região. O saldo da balança comercial foi superavitário em apenas três anos: 2010 (+US\$ 155,8 milhões), 2011 (+US\$ 167,7 milhões) e 2015 (+US\$ 3,6 milhões). Em 2024, o déficit atingiu valor máximo de US\$ 2.153,1 milhões (Gráfico 8).

Gráfico 8 – Nordeste x Rússia: evolução e participação das exportações e importações (em US\$ milhões e %)



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/MDIC.

As exportações nordestinas destinadas à Rússia vêm decaindo ao longo das últimas duas décadas, somando US\$ 9,2 milhões, em 2024. Em 2010, o valor exportado somou US\$ 418,0 milhões, resultando numa queda de 97,8%, nesse intervalo.

A queda mais significativa foi nas exportações de produtos da Indústria de Transformação, 99,8% entre o período de 2010 a 2024. Já as exportações da Agropecuária somaram US\$ 8,5 milhões, 92,6% do total em 2024, frente 2,19% em 2010. Nesse período, registraram decréscimo de 2,5%. O principal produto exportado para a Rússia, em 2024, foi Café não torrado, representando 92,0% do total destinado a esse país.

Tabela 37 – Nordeste x Rússia: composição das exportações por atividade econômica - Em US\$ mil e %) - 2010 e 2024

Atividade Econômica	2010		2024		Variação %
	Valor	Part. (%)	Valor	Part. (%)	
Agropecuária	8.771,5	2,1%	8.551,4	92,6%	-2,5%
Indústria Extrativa	-	-	0,0	0,0%	-
Indústria de Transformação	409.157,3	97,9%	685,4	7,4%	-99,8%
Outros Produtos	49,0	0,0%	-	-	-100,0%
TOTAL	417.977,8	100,0%	9.236,8	100,0%	-97,8%

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/MDIC.

As importações nordestinas oriundas da Rússia aumentaram significativos 725,0%, entre 2010 e 2024 (Tabela 38). Nesse intervalo, as aquisições passaram de US\$ 262,1 milhões (1,5% do total da Região) para US\$ 2.162,3 milhões (7,5%).

As aquisições de Bens Intermediários e de Combustíveis e Lubrificantes predominaram na pauta importadora da Região, participando com 52,1% e 47,9% do total em 2024. Ante 2010, registraram incremento 392,6% e 3.032,3%, respectivamente. Os principais produtos importados, em 2024, foram: Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (60,9% do total) e Adubos ou fertilizantes químicos (exceto fertilizantes brutos) (31,5%) e Trigo e centeio, não moídos (5,6%).

Tabela 38 – Nordeste x Rússia: composição das importações segundo grandes categorias econômicas - (Em US\$ mil e %) - 2010 e 2024

Grandes categorias econômicas	2010		2024		Variação %
	Valor	Part. (%)	Valor	Part. (%)	
Bens de capital	326,3	0,1%	32,8	0,0%	-89,9%
Bens intermediários	228.698,9	87,3%	1.126.471,3	52,1%	392,6%
Bens de consumo	-	-	23,6	0,0%	-
Combustíveis e lubrificantes	33.067,1	12,6%	1.035.761,0	47,9%	3.032,3%
TOTAL	262.092,3	100,0%	2.162.288,7	100,0%	725,0%

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/MDIC.

5 Parcerias estratégicas e Acordos comerciais

O Nordeste se beneficia de acordos comerciais firmados pelo Brasil com países e blocos econômicos. A presente seção objetiva mostrar, de maneira sucinta, os acordos comerciais que o Brasil mantém com os principais parceiros comerciais do Nordeste (China, Estados Unidos, Canadá, Argentina, Espanha e Rússia) aqui analisados.

Segundo a página do Siscomex, acordo comercial é um tratado internacional entre dois ou mais países que reduz ou elimina barreiras ao comércio de bens e serviços, podendo englobar, ainda, a liberalização de aspectos mais amplos das relações econômicas, como investimento estrangeiro, compras governamentais, concorrência, propriedade intelectual, entre outros.

E complementa, um acordo comercial afeta os exportadores, importadores, produtores e investidores de um país por meio da redução de barreiras às exportações, da proteção dos interesses dos nacionais que competem no exterior e da melhoria da segurança jurídica das relações econômicas entre os países envolvidos.

O Brasil possui atualmente diversos acordos comerciais, firmados tanto de forma bilateral quanto por meio do Mercosul (Mercado Comum do Sul) e da ALADI (Associação Latino-Americana de Integração). A ALADI reúne 13 países da América Latina, incluindo Brasil, México, Chile, Colômbia e Cuba, com foco em preferências tarifárias regionais.

Vale ressaltar, também, que o Brasil, como membro da Organização Mundial do Comércio (OMC), participa de acordos globais de regras de comércio.

O Mercosul é o principal acordo comercial brasileiro. Firmado em 1991, é formado pelo Brasil, Argentina, Paraguai, Uruguai e Bolívia, considerados membros plenos. Chile, Peru, Colômbia, Equador, Guiana e Suriname participam como países associados, ou seja, participam de acordos comerciais, mas não têm direito de voto pleno. Vale ressaltar que a Venezuela, considerada membro pleno, está suspensa desde 2016. O Acordo tem como objetivo a eliminação ou redução progressiva de tarifas alfandegárias e outras barreiras comerciais entre os países membros. Há, entretanto, exceções para produtos dos setores automotivo e açucareiro.

A relação entre Brasil e Argentina, também, é regida por acordos específicos no âmbito da ALADI, como o Acordo de Complementação Econômica (ACE) Nº 14, relativo ao setor automotivo.

O acordo Mercosul e União Europeia (que inclui a Espanha) está em processo final de aprovação, porém sofre pressão de alguns países como a França e Itália que exigem proteção para o setor agrícola. Tem como objetivo criar uma área de livre comércio, reduzindo tarifas, facilitando a troca de produtos e criando oportunidades de investimento e comércio. O Mercosul exportaria, principalmente, produtos agropecuários, enquanto a UE exportaria bens industriais.

As negociações em torno do Acordo de Livre Comércio entre o MERCOSUL e o Canadá foram retomadas em outubro de 2025 (estava paralisado desde 2021) e têm como objetivo facilitar o acesso de produtos agropecuários do Mercosul ao mercado canadense e abrir setores estratégicos como mineração, energia, tecnologia e agronegócio.

O Brasil não possui um acordo de livre comércio com os Estados Unidos. O comércio bilateral é regido por acordos setoriais, negociações tarifárias e cooperação em áreas específicas. A guerra tarifária reiniciada no novo governo Trump, em 2025, elevou desproporcionalmente as tarifas de importação, provocando retaliações e negociações internacionais. No Brasil, o governo americano impôs diversas tarifas, chegando a 50% sobre alguns produtos. Apesar das últimas negociações resultarem na suspensão parcial de tarifas que beneficiaram, principalmente, alguns produtos do agronegócio (café, carne, frutas, etc.), há ainda setores estratégicos (aço, alumínio e bens industrializados) da Região Nordeste que continuam fortemente tarifados.

A China e a Rússia são parceiros do Brasil no BRICS, grupo de países que inclui, ainda, Índia, África do Sul e mais recentemente, Arábia Saudita, Egito, Emirados Árabes, Etiópia, Irã e Indonésia. O BRICS foi criado com o objetivo de, através da cooperação entre seus membros, avançar no desenvolvimento socioeconômico e garantir o crescimento de suas economias emergentes, atuando tanto no âmbito da governança econômico-financeira como da governança política.

A China mantém com o Brasil diversos acordos bilaterais (ou Memorandos de Entendimento). A cooperação abrange as áreas de agricultura, comércio, investimentos, infraestrutura, indústria, energia, mineração, finanças, ciência e tecnologia, comunicações, desenvolvimentos sustentáveis, turismo, esportes, saúde, educação e cultura.

O Brasil não possui acordo formal de livre comércio com a Rússia, porém mantém relações comerciais bilaterais, especialmente em áreas como fertilizantes, defesa e tecnologia.

Considerações finais

A análise do comércio exterior do Nordeste entre 2010 e 2024 evidencia uma dinâmica marcada por expansão da corrente de comércio, mudanças na composição dos parceiros internacionais e transformações estruturais na pauta exportadora e importadora da Região. Apesar do crescimento significativo das transações comerciais — que avançaram 61,2% no período — a balança comercial nordestina permaneceu predominantemente deficitária, refletindo tanto a elevada dependência de bens intermediários e combustíveis quanto a vulnerabilidade a choques externos, como crises econômicas globais, pandemia e oscilações nos preços das commodities.

A China consolidou-se como o principal parceiro comercial do Nordeste, impulsionada sobretudo pela forte demanda por produtos agropecuários, especialmente soja. Por outro lado, o aumento das importações chinesas está direcionado para bens intermediários.

A relação comercial do Nordeste com os Estados Unidos registra déficits comerciais crescentes. A pauta exportadora para o mercado norte-americano permanece concentrada em produtos industriais, enquanto as importações são fortemente influenciadas por combustíveis e insumos energéticos.

O Canadá destacou-se como um parceiro em ascensão, com crescimento expressivo das exportações nordestinas, especialmente de produtos da indústria de transformação, como alumina e ouro. Em contraste, Argentina e Rússia apresentaram retração ou forte volatilidade nas relações comerciais, influenciadas por crises internas, mudanças geopolíticas e alterações na demanda por produtos específicos.

A Espanha é um parceiro com crescimento consistente das exportações nordestinas, impulsionadas por produtos agropecuários, extrativos e industriais. As importações espanholas, por sua vez, concentraram-se em bens intermediários.

De forma geral, o estudo revela que o Nordeste ampliou sua inserção no comércio internacional, mas ainda enfrenta desafios estruturais, como a elevada concentração da pauta exportadora em commodities, a dependência de insumos importados e a vulnerabilidade a oscilações externas. O fortalecimento da competitividade regional, a diversificação produtiva e a agregação de valor às exportações são caminhos essenciais para reduzir assimetrias e promover maior equilíbrio nas relações comerciais.

A formalização de acordos comerciais é uma importante estratégia de desenvolvimento econômico e inserção internacional com o objetivo de reduzir barreiras, diversificar mercados, aumentar a

competitividade, produtividade e segurança jurídica. O acordo do Brasil com a União Europeia reduzirá a forte dependência da Região da China e dos EUA.

Assim, compreender o perfil dos principais parceiros e a estrutura das trocas internacionais é fundamental para orientar políticas públicas, estratégias empresariais e investimentos que ampliem a participação do Nordeste no comércio global de forma sustentável e competitiva.

Referências

BRASIL. Ministério da Economia. Siscomex - Portal Único de Comércio Exterior. Acordos comerciais. Brasília, DF: Gov.br. Disponível em: <https://www.gov.br/siscomex/pt-br/acordos-comerciais>. Acesso em: ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviço. COMEX STAT. Estatísticas de Comércio Exterior. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. Acesso em: ago. de 2025.

International Trade Centre. Trade Map. Disponível em: <https://www.trademap.org/>. Acesso em: jul. de 2025.